

O corpo feminino e a liquidez na forma: a sobrevivência da dor

Silvaneide Dias da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: neide.dias11@gmail.com

Rogério Luiz Silva de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: rogerioluizso@gmail.com

1689

Palavras-Chave: Dor feminina. Sobrevivência. Memória. Liquidez. Forma

INTRODUÇÃO

Este texto é parte de uma pesquisa mais ampla referente à tese de doutorado de título *Memória e Dor: o reaparecimento das formas do tempo em El Sabor de las Margaritas*, que está em constituição no programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Com este estudo pretendemos observar um *frame* do seriado de televisão espanhol *El Sabor de las Margaritas* (2019-2021), a produção foi dirigida por Miguel Conde e Álex Sampaio. O seriado constitui em sua atmosfera a ideia da mulher dolorosa. A protagonista Eva (María Mera) é uma policial investigadora que vive o trauma da perda da irmã mais nova, Margarita (Martina Stetson), e do desaparecimento do seu corpo e, por isso, passa a lidar com sofrimentos psíquicos.

Devido ao adoecimento mental Eva sofre de delírios em determinados momentos da trama, o que lhe é ocasionado pelo seu estado psíquico e pela utilização de medicações. Nesses momentos a plasticidade da forma evoca a memória de dores antigas pelo modo que a criação plasma os corpos femininos na tela. A sobrevivência aparece aqui para indicar que este corpo feminino que sofre no presente já sofrera antes, em outra atmosfera. Para esta compreensão estamos lançando mão do entendimento de imagem do autor Georges Didi-Huberman que pensa a forma liquidificada da imagem na obra *Diante da*

Realização:



Apoio:



Imagem (2013). No escrito, ele olha cuidadosamente para as pinturas de Johannes Vermeer. Aqui daremos atenção a sua análise de *A Rendeira* (1665) e *Mulher Segurando uma Balança* (1662–1663). Entender as colocações didi-hubermanianas, requer dar atenção a cada milímetro do quadro. Assim, trazemos para nossa reflexão um parágrafo importante com seus comentários em relação à pintura *A Rendeira*.

[...] Com isso as evidências miméticas começam, uma a uma, a vacilar: a coberta de mesa verde, semeada de gotinhas, se liquefaz [...] O acidente é soberano também porque aflora, paradigmaticamente, em toda a obra de Vermeer: de fato, é uma obra que não cessa de zelar por tais estilhaços, tais momentos de intrusão colorida. (Didi-Huberman, 2013, p. 328-329, grifos do autor).

Didi-Huberman esmera pelo todo e as partes da a pintura de Vermeer, e ao modo como todos os detalhes incluindo as linhas, propõe na imagem essa corporificação que se liquefaz. É essa formação do estilhaço, aquosa plasmada pelo autor de *A Rendeira* que está nos interessando para pensar a liquidificação do corpo feminino na poesia antiga e no audiovisual. Para entender este corpo no presente enquanto memória, refletiremos o sofrimento feminino na poesia pela obra *Metamorfoses* (8 d. C. /2017), de Públio Ovídio Naso.

É assim que o corpo em criação se movimenta em sofrimento na tela, enquanto escoo como veremos mais adiante. Nessa sugestão de observação da imagem, ele é parte de uma junção, de uma motilidade atuante no quadro.

MÉTODO

Para pensar a possibilidade de vislumbre da sobrevivência da dor feminina pela exposição do corpo no audiovisual pela série *El Sabor de las Margaritas*, estamos trazendo um trecho da poesia antiga que evidencia a forma do corpo feminino em sofrimento na mitologia antiga. Com esta organização observaremos como tal materialidade apresenta em sua constituição a rememoração da dor feminina no contemporâneo. Nessa busca por compreender o tempo na imagem, estamos nos alicerçando por uma pesquisa bibliográfica/qualitativa, quando lançamos mão dos estudos da imagem de Georges Didi-Huberman.

Realização:



Apoio:



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O modo em que a atriz María Mera, que interpreta a personagem Eva no seriado *El Sabor de las Margaritas*, propõe a trama uma atmosfera que representa seu estado psíquico adoecido. O referido seriado é constituído de duas temporadas de seis episódios cada. Na segunda temporada, no início de cada um dos episódios, Eva conversa com uma psicóloga, enquanto isso pensa nas visões que tem em relação aos traumas que vive. A personagem, olha os corpos em estados estranhos, distorcidos, entre eles o de uma mulher sangrando, deitada sobre um móvel e amarrada por uma espécie de mangueira (figura 1).

Figura 1 - cena da série El Sabor de las Margaritas – personagem: mulher sangrando



Fonte: *Frame* extraído da série **El Sabor de las Margaritas** (2019-2021)

O *frame* nos coloca mergulhados no entranhamento das cordas que amarram a mulher, esta tem o sangue bebido por um homem. Ante a imagem ficamos imersos na liquidez de morte do corpo da personagem que está rodeada pela penumbra espantosa. É o horror da opressão masculina contra o corpo feminino na forma, constituição liquidificada pelo sangue que escorre para nunca secar como fala Didi-Huberman se referindo a pintura *Mulher Segurando uma Balança*, de Vermeer.

[...] Noutros quadros, alguns mantos bordados de arminho se abrem, discretamente, sobre ventres de mulheres grávidas (como em *Mulher segurando uma balança*, em Washington); e, no lugar preciso dessa prega, se expande um verdadeiro *sulco* de cor vermelha, líquido, como para nunca secar [...]. (Didi-Huberman, 2013, p. 329-30, grifos do autor).

Realização:



Apoio:



Assim como coloca Didi-Huberman se referindo a pintura de Vermeer, há um sulco ou sulcos de cor vermelha no corpo da mulher que Eva vê gotejar quando passa por seu momento de delírios psicóticos. Mas quando foi que vimos uma mulher sendo metamorfoseada em líquido? Eis que Ovídio em sua obra *Metamorfoses*, nos apresenta Aretusa, mulher que ao ser salva pela deusa da caça Diana¹, das investidas do deus do rio Alfeu, fora transformada em fonte:

... ‘Fui apanhada!
Protege, Diana, a tua escudeira a quem tantas vezes consentisse
que transportasse o teu arco e as flechas guardadas na aljava.’
A deusa comoveu-se, e trazendo espessa nuvem lançou-a sobre mim.
Coberta pela nuvem procura-me o rio de um lado a outro
e, ao não me encontrar, procura em volta da negra nuvem.
E não me encontrando, rodeou duas vezes o lugar em que a deusa
me havia escondido [...]
Enquanto me assedia, invade-me um frio suor
e de todo o meu corpo escorre azuladas gotas.
Onde quer que ponha o pé, desse lugar mana água,
e de meus cabelos cai água também.
E, mais depressa do que agora te conto, me converto em água.
O rio reconhece as águas que ama e, depondo a feição humana
que havia assumido, muda-se nessas mesmas águas, para se unir a mim
[...]. (Ovídio, 2017. p, 311).

Como bem podemos perceber pelas palavras de Ovídio, a ninfa² Aretusa teve como saída das investidas de Alfeu ser transformada em água quando a deusa para livrá-la do homem a envolve em uma densa nuvem. Assim ela se liquefaz. Desse modo sua metamorfose torna-se pensando com Didi-Huberman sobre o vocabulário sobrevivência, um reaparecimento na imagem da mulher sangrando no *frame* que escolhemos do seriado *El Sabor de las Margaritas*. A sobrevivência é vida após a morte da imagem, nesse sentido a dor de Aretusa que correrá assustada por Alfeu, sobrevive, dura na imagem da série quando olhamos o seu corpo literalmente escoar. Ao gotejar, este corpo caminha ao

¹ Diana é a deusa da caça na mitologia greco-romana, conhecida como Ártemis na mitologia grega.

² A ninfa é a personagem teórica de Aby Warburg, autor do qual Didi-Huberman é seguidor. Didi-Huberman também se debruça sobre essa figura mitológica e misteriosa. Ele escreve várias obras se dedicando a refletir sobre seus reaparecimentos em algumas pinturas, entre elas estão as obras de Boticelli e de Domenico Ghirlandaio.

passado, impõe a fecundidade do anacronismo, rompe a cronologia do tempo. Desse retorno faz-se possível vislumbrar Aretusa líquida plasmada no *frame*.

A sobrevivência é uma soberania na imagem que se entremeia na massa das tintas, nas carnes dos corpos contemporâneos, nos olhos que os olham. É um rasgar de véu abrindo a imagem para a percepção dos tempos imbricados em uma mesma constituição plástica.

1693

CONCLUSÕES

Nessa proposta, a ideia foi observar a imagem compreendendo a partir das suas formações, a singularidade possível de ser vislumbrada dentro do enquadramento como forma liquidificada, sendo esse escoamento, o tempo passado reaparecendo no presente. Foi nesse sentido que no decorrer deste estudo propomos nos referir as formas dispostas na série como uma junção aquosa que possibilita uma percepção criativa da constituição corpórea na qual a personagem Eva vê o corpo sangrando, gotejante. Assim, pelas imagens que vê em seu estado psíquico, a história da personagem principal evoca na forma a memória do corpo feminino em sofrimento e da sobrevivência da dor, o que vem evidenciar a imagem como constituição de encontros de tempos diferenciados. O que demonstra que o corpo feminino atual rememora o corpo antigo.

REFERÊNCIAS

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante da Imagem**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: 34, 2013.

El Sabor de las Margaritas. **Direção:** Miguel Conde e Álex Sampaio. **Roteiro:** Raquel Arias, Chaleb Jaber Martínez e Eligio R. Montero. **Produção:** TVG (Televisão de Galícia) - Espanha. (2019-2021). 45 min.

OVÍDIO. **Metamorfoses**. Trad. Introdução e notas: Domingos Lucas Dias. Apresentação: João Angelo Oliva Neto. São Paulo: 34, 2017.

Realização:



Apoio:

